



## **PROTOCOLO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM UNIDADE INTENSIVA NEONATAL PROCESSO DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

**SANTOS, Eliana Carolina dos;  
SANTOS, Lidiane Ferreira de Oliveira;  
ASSIS, Micheli Cristina de;  
SILVA, Ingrid Macedo da;**

### **RESUMO**

Asfixia perinatal ocorre da falta de oxigenação no período que antecede ao nascimento, durante ou logo após o parto. Calcula-se que no Brasil ocorram cerca de 20 mil nascimentos com falta de oxigenação em 12 meses. De acordo com a Organização mundial da saúde (OMS), a asfixia está na terceira posição em causa de morte neonatal, caracterizando 23% dos óbitos em todo o mundo, estando diante das principais causas de lesões cerebrais inalteráveis em recém-nascidos com idade gestacional de 37 a 42 semanas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Hipotermia terapêutica é uma técnica que se baseia em expor o recém-nascido (RN) ao resfriamento de sua temperatura corporal a 33,5°C por um período de 72 horas, o reaquecimento se dará de maneira lenta e gradativa, fazendo-se necessário uma vigilância constante do enfermeiro a esse RN exposto a baixa da temperatura nas 24 horas do dia, assegurando os cuidados intensivos, com o intuito de alcançar a melhora clínica, fortalecendo o vínculo familiar desse RN (FIGUEIREDO, et al, 2021). A técnica atualmente é considerada como a única forma aprovada como neuro protetor tratar às encefalopatias hipóxias-isquêmica (EHI), minimizando edema vaso gênico, a dispensação de neurotransmissores excitatórios, reativos de oxigênio e citocinas pro - inflamatórias, aprimorando as chances de sobrevivência nas crianças acometidas pela EHI moderada e grave, apresentando grande parceria na diminuição do risco da morbimortalidade infantil (SOUZA, et al, 2022). Objetivando revisar sobre o processo do protocolo hipotermia terapêutica no tratamento da encefalopatia hipóxico-isquêmico e asfixia perinatal. A coleta de dados para essa revisão de literatura foi realizada a partir de pesquisas em artigos científicos nas bases de dados: SciELO, Google acadêmico, sites da Sociedade Brasileira de Pediatria, revista eletrônica do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e manual de neonatologia. Os dados se assemelham e demonstraram que o método é uma alternativa para reduzir sequelas, aumentando a qualidade de vida dos recém-nascidos. O uso da hipotermia terapêutica demonstrou bons resultados, sendo eficaz para a diminuição da mortalidade e alterações neurológicas graves em neonatos, porém há a necessidade de se procurar técnicas mais atualizadas para manusear o tratamento. PALAVRAS CHAVE: Asfixia perinatal; cuidados enfermagem recém-nascido; encefalopatia hipóxico-isquêmica